



Veículo: Diário do Pará		
Data: 20/09/2017	Caderno: Você	Página: 02
Assunto: Artes		
Tipo: Notícia	Ação: Espontânea	Classificação: Positiva

De volta aos tempos da censura?

Após exposição fechada, tela e peça proibidas, UFPA discute arte e preconceito

Dominik Giusti



dominik.giusti@diariodopara.com.br

Há dez dias, o banco Santander suspendeu a exposição “Queermuseu - Cartografias da Diferença na Arte Brasileira”, montada em seu espaço cultural em Porto Alegre. A decisão veio após críticas e mobilização social encabeçada pelo Movimento Brasil Livre (MBL), que alegou que as obras expostas incitavam pedofilia e zoofilia. Com isso, calou artistas importantes do cenário nacional e internacional que tinham obras na mostra, como Volpi, Portinari, Leonilson, Flávio de Carvalho, Lygia Clark, Adriana Varejão, e nomes emergentes, como Bia Leite, autora da polêmica obra “Criança Viada”. Dias depois, a peça de teatro “O Evangelho Segundo Jesus, Rainha do Céu”, na qual Jesus Cristo é interpretado por uma mulher trans, foi proibida de ser apresentada em Brasília após decisão judicial. Em Campo

Grande, Mato Grosso do Sul, a obra “Pedofilia”, da artista mineira Alessandra Cunha, conhecida como Ropre, foi retirada do Museu de Arte Contemporânea da cidade, depois que um grupo de deputados registrou boletim de ocorrência contra ela, sugerindo que a obra faria “apologia à pedofilia”. Os interditos levaram o Programa de Pós-Graduação em Artes da UFPA a levantar um debate sobre o assunto, com uma mesa redonda hoje, às 15h, com a participação dos professores Drs. Afonso Medeiros, Ernani Chaves e Regina Alves. A entrada é gratuita.

Os casos, que tomaram conta dos debates públicos nas últimas semanas, sobretudo nas redes sociais, revelam algo sobre a compreensão da sociedade brasileira a respeito da arte? O que pensar quando se relaciona o campo da arte aos requerimentos e pedidos de cancelamentos por parte de instituições políticas, jurídicas ou religiosas, ou mesmo de quem não concorda com o conteúdo exposto?

O professor Afonso Medeiros, que é arte-historiador, é enfático: “não podemos ser sofistas”. “Não significa dizer que artistas, cientistas, filósofos e criadores de maneira geral não fazem besteira, mas que as formas de pensamento na arte, na ciência e na filosofia precisam de liberdade para acontecer”, opina.

Ele explica que, do ponto de vista da própria história da arte, casos assim não são novidade. De Platão até nossos dias, muita crítica se escreveu sobre as artes de cada momento histórico. Mas o fato é que a arte sobreviveu a muitas censuras, ao mesmo tempo em que sucumbiu a outras tantas. Um exemplo notório é o da Igreja, que perseguiu artistas “desviados” e, por outro lado, patrocinou muito daquela arte que, em seu tempo, foi considerada “obscena”. Afonso Medeiros explica que, nesse sentido, uma das funções

da arte é exatamente contrapor discursos hegemônicos. “Se não temos liberdade para pensar, perdemos um dos pilares da própria democracia, que é a liberdade de expressão”.

O professor lembra, ainda, que as discussões na internet suscitaram outra polêmica: quem teria autoridade para falar de arte? “Suriram ‘especialistas’ da noite para o dia. Vi alguns cujos posts viralizaram dizendo que aquilo não era arte, condenando aquela ‘coisa’, como se a arte tivesse como única obrigação apresentar um mundo ‘cor de rosa’. Arte não é só interpretação de mundo, é uma forma de interação com a cultura e a sociedade, de incidir e formatar outras formas de interpretar o mundo. Sempre houve essa querela dentro do próprio campo. Os próprios especialistas (reconhecidos) da área de conhecimento se incubiram de discutir as fronteiras da sua disciplina, seja na ciência, na arte e na filosofia. Quase ninguém se arvorava a decretar ‘isso é ciência’ ou ‘isso não é ciência’ a partir de opiniões pessoais, mas muitos se acham no direito de dizer o que a arte é ou não é, a partir de seu próprio gosto ou desgosto. Não podemos permitir isso. Arte é arte e quem determina são

os profissionais desse campo de conhecimento, os que se dedicam, os que dão a vida por esse assunto”, defende Afonso Medeiros.

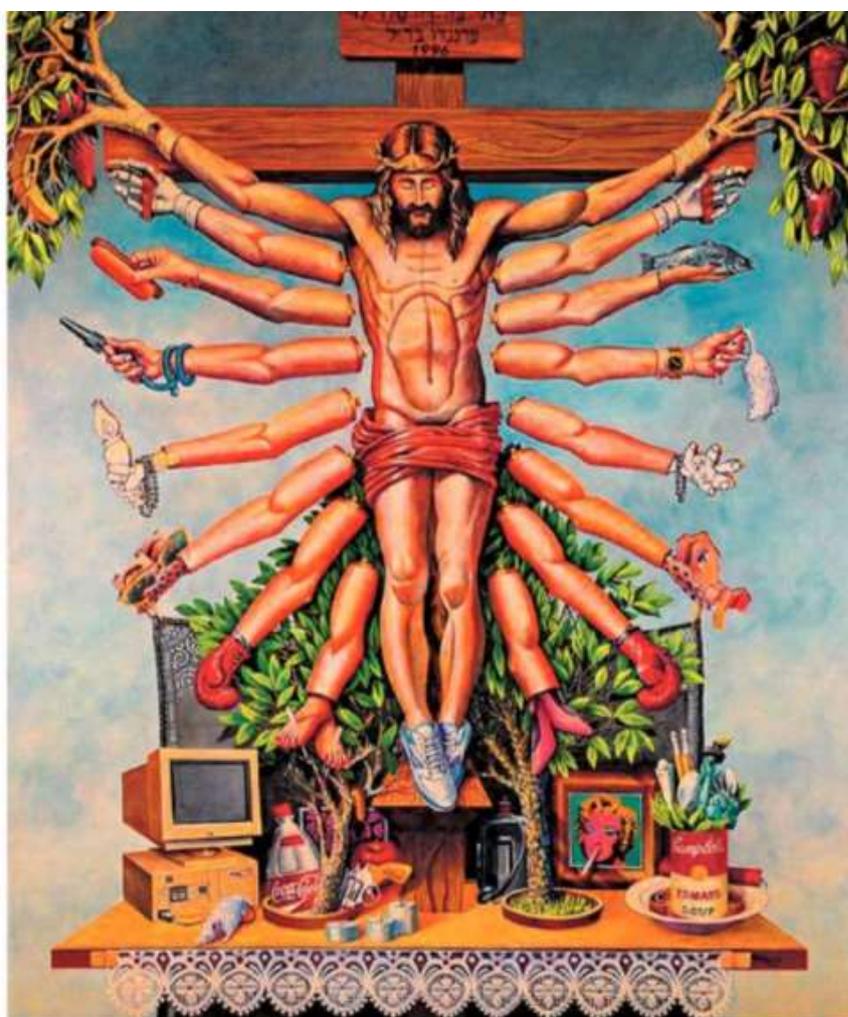
PARTICIPE

Mesa redonda “Em Torno do Interdito na Exposição Queermuseu”

Quando: Hoje, às 15h

Onde: PPGARTES-UFPA (Av. Magalhães Barata, 611, entre Trav. Nove de Janeiro e Três de Maio - São Brás)

Quando: De graça



“Cruzando Jesus Cristo com o Deus Shiva”, obra de Fernando Baril exposta no “Queermuseu”

FOTO: DIVULGAÇÃO